

Quanto às Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), a RI Tocantins contava, em 2018, com 124 equipes, equivalentes a uma proporção de cobertura média de 53,16%, inferior à do estado, de 59,13%, destacando-se Mocajuba (91,16%) e Barcarena (85,40%), municípios com maior proporção de cobertura, e, por outro lado, Tailândia e Moju, cujos percentuais de cobertura são de apenas 33,39% e 25,93%, respectivamente.

Tabela 05 – Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Tocantins

Indicadores Saúde	Brasil	Pará	RI Tocantins
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) - 2017	12,38	15,38	16,45
Proporção de Cobertura dos ACS - 2018	64,03	81,21	92,16
Proporção de Cobertura das ESF - 2018	64,19	59,13	53,16
Hospitais - 2018	6.687	247	18
Postos e Centros de Saúde por 10 Mil Habitantes - 2018	2,22	2,47	2,43
Leitos Hospitalares por Mil Habitantes - 2018	2,35	1,93	1,18

Fonte: IBGE/DATASUS, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

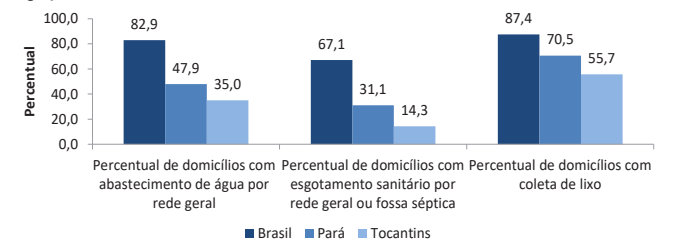
Verificando-se os indicadores de infraestrutura, a RI Tocantins apresenta 18 hospitais (hospital geral e hospital especializado), com destaque para o Hospital Regional de Cametá que atende a população do nordeste paraense, e Hospital Regional Público Materno Infantil de Barcarena, inaugurado em 2018, que presta serviços essenciais para gestantes e recém-nascidos, incluindo partos de alto risco. Em relação aos postos e centros de saúde (por 10 mil habitantes), a taxa apresentada pela RI foi de 2,43, inferior à do Pará, de 2,47. Analisando-se a taxa de leitos hospitalares por mil habitantes, a taxa da RI (1,18) também foi menor em comparação à taxa estadual (1,93).

3.3. Saneamento e Habitação

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem ao acesso que ela tem ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. Esses indicadores possuem uma defasagem em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico.

O Gráfico 03 mostra o percentual desses indicadores para o Brasil, Pará e RI Tocantins. Observa-se que, em 2010, no Brasil, 82,9 % dos domicílios possuíam abastecimento de água por rede geral, 67,1% esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 97% dos domicílios brasileiros tinham coleta de lixo. No Pará havia, naquele ano, 47,9% do total de domicílios com abastecimento de água por rede geral, 31,1% tinham esgotamento sanitário por rede geral e 70,5% possuíam coleta de lixo regular. Na RI Tocantins, a cobertura de abastecimento de água por rede geral era de 35% dos domicílios, de 14,3% com esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica, e de 55,7% com coleta de lixo. A cobertura dos três serviços era menor na região do que no estado do Pará, no ano em questão, com destaque para a de esgotamento sanitário, que não cobria nem 15% do total de domicílios na região.

Gráfico 03 – Percentual dos Indicadores de Saneamento, para o Brasil, estado do Pará e Região de Integração Tocantins, 2010



Fonte: IBGE – Censo 2010.
Elaboração: Fapespa, 2019.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) traz uma atualização amostral para esses indicadores, retendo-se as amostras para o Brasil, regiões, unidades federativas e regiões metropolitanas. No Mapa da Exclusão Social 2018, a Fapespa, em um esforço metodológico para visualizar o Estado além da Região Metropolitana de Belém (RMB), incluiu em seus resultados o item geográfico “Fora RMB”, que procura trazer indicadores e informações das outras regiões do estado que não são destaques da pesquisa.

Tabela 06 – Caracterização do Saneamento Básico em Domicílios – Brasil, Pará, RMB e Fora RMB, 2017

Item Geográfico	Percentual de domicílios com abastecimento de água (rede geral)	Percentual de domicílios com água encanada	Percentual de domicílios com esgotamento sanitário (rede geral ou fossa séptica)	Percentual de domicílios com coleta de lixo (direta e em caçamba)
Brasil	85,7	97,2	66,0	90,8
Pará	49,1	89,8	12,2	77,1
RMB	66,7	97,8	32,0	96,3
Fora RMB	42,4	69,9	4,8	69,8

Fonte: PNAD, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Pela dimensão continental do estado do Pará, a questão do saneamento ainda é um grande desafio de governo. O indicador percentual de domicílios com água encanada mostra a estrutura mínima que o domicílio possui para receber água, independente da forma como ela chega, seja por rede geral, poço artesiano ou outras formas de abastecimento. No Pará, em 2017, 89,8% dos domicílios possuíam água encanada.

Ainda sobre o serviço de abastecimento de água, a Companhia de Saneamento do Pará (Cosanpa), em 2017, estava presente em sete (Abaetetuba, Igarapé Miri, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Moju, Oeiras do Pará e Tailândia) dos onze municípios da RI Tocantins, segundo informações do órgão.

Com relação à habitação, o déficit acontece quando o número de famílias censitárias é menor que o número total de domicílios, segundo o IBGE. É calculado como a soma de quatro componentes: domicílios precários (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos), coabitação familiar (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo), ônus excessivo com aluguel urbano (número de famílias urbanas com renda de até três salários mínimos que moram em casa ou apartamento - domicílios urbanos duráveis - e que despendem 30% ou mais de sua renda com aluguel) e adensamento excessivo de domicílios alugados (número médio de moradores por dormitório acima de três).

Tabela 07 – Déficit Habitacional e suas componentes, para o estado do Pará e Região de Integração Tocantins, 2010

INDICADOR	PARÁ		RI TOCANTINS	
	Total	Percentual	Total	Percentual
Déficit Habitacional	423.437	22,78	34.676	21,8
Componentes do Déficit Habitacional				
Domicílios Precários	198.089	46,1	14.059	39,9
Coabitação Familiar	168.684	39,2	17.249	49,0
Excedente de Aluguel	35.841	8,3	1.145	3,3
Adensamento Aluguel	27.477	6,4	2.767	7,9
Total Domicílios	1.859.165		158.865	

Fonte: IBGE/CENSO-2010.
Elaboração: Fapespa, 2019.

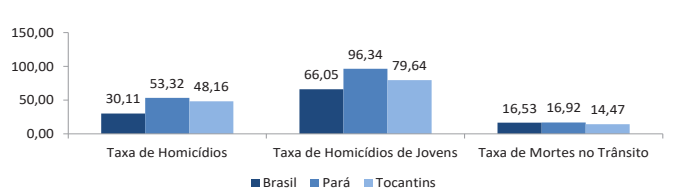
Pode-se observar na tabela que o déficit habitacional, em 2010, no estado do Pará, era de 423.437 domicílios, correspondente a, aproximadamente, 23% do total de domicílios, e, na Região de Integração Tocantins, o déficit equivalia a 21,8% do total de domicílios. A componente “domicílios precários” correspondia a 46,1% do déficit estadual e 39,9% do regional. Coabitação familiar representava, cerca de, 39% do total de domicílios no Pará e 49% na região Tocantins. Juntas, essas duas componentes representaram, no ano em estudo, aproximadamente, 87% do déficit no estado do Pará e 89% da região. O ônus excessivo com aluguel urbano era de 8,3% no estado e 3,3% na região, e o adensamento excessivo de domicílios alugados chegou a 6,4% do total de domicílios no Pará e 7,9% na RI Tocantins.

3.4. Segurança

Em relação à área de segurança, considerando as informações do DATASUS (Departamento de Informática do SUS), três indicadores norteadores (taxa de homicídios por 100 habitantes, taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos por 100 mil jovens e taxa de mortes por acidentes no trânsito por 100 mil habitantes) foram analisados. Em 2017, a RI Tocantins apresentou taxas inferiores às do estado e do Brasil nos três indicadores. A taxa de homicídios, no Pará, atingiu 53,32 homicídios, enquanto na RI foi de 48,16. Os municípios de Moju e Igarapé-Miri apresentaram as maiores taxas, 80,18 e 65,58 homicídios, respectivamente, em contraposição a Limoeiro do Ajuru e Oeiras do Pará, que figuraram com as menores taxas, 10,66 e 12,65 homicídios, nesta ordem.

Em 2017, a taxa de homicídio com recorte na população jovem para o estado (96,34 homicídios a cada 100 mil jovens) foi superior à apresentada pela RI (79,64 homicídios a cada 100 mil jovens). Novamente os municípios de Moju e Igarapé-Miri apresentaram as maiores taxas entre os municípios da região, com 147,72 e 109,42 homicídios por 100 mil jovens, respectivamente, e Limoeiro do Ajuru e Oeiras do Pará, as menores taxas da RI, 11,34 e 22,36, nesta ordem.

Gráfico 04 – Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e Região de Integração Tocantins, 2017



Fonte: IBGE/DATASUS, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

A taxa de mortes por acidente no trânsito para a RI Tocantins, em 2017, foi de 14,47 mortes. O Pará apresentou taxa superior, registrando 16,92 mortes. Os municípios com as maiores taxas foram Moju (21,30 mortes) e Abaetetuba (19,56 mortes), enquanto Oeiras do Pará (3,16 mortes) e Igarapé-Miri (6,56 mortes) registraram as menores taxas. Vale destacar que o Pará apresentou taxas superiores às do Brasil para todos os indicadores analisados.

No que diz respeito às informações fornecidas pelo Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup), os indicadores analisados foram taxa de homicídios, taxa de homicídios no trânsito e taxa de roubo (todos por 100 mil habitantes).

A RI Tocantins apresentou, em 2017, taxas inferiores às do Pará nos indicadores taxa de homicídios e taxa de roubo, e superior no indicador taxa de homicídios no trânsito. A taxa de homicídios da RI foi de 38,97 mortes e a do Pará, 45,66. Em relação à taxa de homicídios no trânsito, a RI registrou a taxa de 10,40 e o Pará, de 9,60. Um indicador novo que compõe essa síntese é a taxa de roubo que, em 2017, indicou um total de 1.423,86 roubos para cada 100 mil habitantes no Pará, e para a RI Tocantins, 970,82 roubos por 100 mil habitantes.

Tabela 08 – Síntese de Indicadores de Segurança do Pará e Região de Integração Tocantins

Indicadores Segurança	Pará		RI Tocantins	
	2016	2017	2016	2017
Taxa de Homicídios (por 100 mil habitantes)	43,95	45,66	33,47	38,97
Taxa de Homicídios no Trânsito (por 100 mil habitantes)	12,06	9,60	10,60	10,40
Taxa de Roubo (por 100 mil habitantes)	1.546,12	1.423,86	1.096,10	970,82

Fonte: SEGUP, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

3.5. Desigualdade de Renda

Em 2010, o percentual de pobres no Pará era de 32,33%, mais que o dobro apresentado no Brasil, 15,20%. Ressalta-se que, na região Tocantins, 48,11% de sua população encontrava-se abaixo da linha da pobreza, o triplo do percentual nacional.

Outro indicador utilizado na mensuração da desigualdade de renda é o Índice de Gini, que consiste em uma escala que varia de 0 a 1, onde, quanto mais próximo de zero esse índice se encontrar, mais equitativamente a renda é distribuída, e, em situação oposta, quanto mais próximo de um, menos distribuída é a renda. Nesse sentido, a RI Tocantins apresentou um Índice de Gini de 0,56, indicando uma desigualdade abaixo das registradas para o estado, de 0,62, e para o Brasil, de 0,60.

Tabela 09 – Percentual da População Pobre e Índice de Gini – Brasil, Pará e Região de Integração Tocantins, 2010

Item Geográfico	Percentual de Pobres	Índice de Gini
Brasil	15,20	0,60
Pará	32,33	0,62
RI Tocantins	48,11	0,56

Fonte: PNUD/FJP/PEA/Atlas 2013.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Ao nível municipal, o Programa Cadastro Único (CadÚnico) é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele são registradas informações, como características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, e situação de trabalho e renda. A partir de 2003, o CadÚnico se tornou o principal instrumento do Estado brasileiro para a seleção e inclusão de famílias de baixa renda em programas sociais.

Com base no CadÚnico de 2018, na RI Tocantins, 64,3% da população de seus municípios estava inscrita no CadÚnico. Desses inscritos, 88,1% se declararam com renda igual ou inferior à da linha pobreza e 78% das famílias inscritas receberam o programa Bolsa Família. Na ocasião, a região apontava percentuais maiores do que o estado do Pará, como mostra a tabela a seguir.